

TEIXEIRA

DEZEMBRO 2013
BOLETIM INFORMATIVO Nº95 | PREÇO 0,50€



ASSOCIAÇÃO
AMIGOS
DA **TEIXEIRA**
AAT - FUNDADA EM 1971

NATAL 2013

PASSAGEM DE ANO NA AAT

2013 - 2014

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira Seia
Telf.: 238 661 058
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq
2855 -590
Santa Marta do Pinhal - Corroios
Telf.:212551977

DIREÇÃO

João de Brito

COLABORADORES

Alexandra Brito (Xana)
Antonio Nolasco (médico)
Carlos Lima
Carlos Reis Marques
Célia Gonçalves
Filipe Camelo
Isabel Duarte
João Alvaro Mendes
Lucília Pereira dos Santos
Paulo Pereira

FOTOGRAFIA

Paulo Pereira
Rui Brito
Rui Santos

APOIO INFORMÁTICO

Fernando da Silva Figueiredo

TIRAGEM

310 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

IMAGEM MULTIMEDIA - Produção de Imagem
Rua Dr. Gaspar Rebelo, 13
6270-436 Seia

Nota: Este jornal foi escrito conforme o novo Acordo Ortográfico



a voz da direção

1-Mais um ano está a terminar e analisando 2013, no que à Associação Amigos da Teixeira diz respeito, constatamos que foi um ano rico em novidades que, embora tenham sido apresentadas no Programa de Candidatura dos atuais Órgãos Sociais, conseguiram ser implementadas e superadas para benefício dos associados e teixeirenses em geral.

2-No final de 2012 fomos eleitos e recordamos uma observação que o então Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o nosso estimado associado João Álvaro Mendes, nos fez quando recebeu a nossa lista de candidatura – a lista A - acompanhada do programa de candidatura. Disse-nos ele, então, que “mais do que o programa, facto inédito na apresentação de uma lista, o principal era realizar obra e não prometer esta sem nada fazer”.

3-Assim tem sido. Graças a um trabalho de equipa, sem grandes alaridos, o médico voltou à Teixeira (vide artigo da equipa de saúde neste jornal), os medicamentos passaram a ser entregues ao balcão da Associação, as reformas são pagas, também, no mesmo sítio, aos reformados/pensionistas que o desejem, bem como

o pagamento dos recibos dos consumos da água, da eletricidade e do telefone, sem quaisquer despesas suplementares. Todos os associados, residam na Teixeira em permanência ou não, beneficiam destas regalias e reconhecem que o trabalho de carácter social que foi implementado constituiu uma mais-valia para todos.

4-Para além disso, prosseguimos, também, no trabalho de divulgação da nossa aldeia, tendo o ponto alto sido atingido com a Exposição realizada, entre 15 de Junho e 31 de Julho, no Posto de Turismo da Câmara Municipal de Seia e que recebeu a visita de muitíssimas pessoas que puderam constatar que a Teixeira, limitada pelas serras do Açor e da Estrela, é uma aldeia que oferece paisagens únicas pela sua beleza. Mas, na vertente cultural, foram realizadas, também, exposições, palestras e outras atividades que foram muito apreciadas pela grande maioria dos que estiveram nelas presentes.

5-Desde o dia 3 de setembro que a Associação Amigos da Teixeira pertence aos corpos sociais da ADIRAM (Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha). A Associação está

sediada no Centro Dinamizador da Rede de Aldeias de Montanha, localizado no centro de Seia, junto à Câmara Municipal e tem como principal objetivo promover o Desenvolvimento Turístico e Integrado da Rede de Aldeias de Montanha, enquanto marca agregadora do potencial turístico da Região da Serra da Estrela e Beira Interior, de uma forma sustentável, integrada, inovadora e criativa. Sobre isso publicamos hoje um artigo, escrito para o nosso jornal, pelo senhor Presidente da Câmara de Seia: Dr. Carlos Filipe Camelo M. Figueiredo.

6-Oportunamente, lançaremos um inquérito onde os nossos associados se pronunciarão sobre este jornal. Queremos saber, em primeiro lugar, se vale ou não a pena a sua publicação e no caso afirmativo, se gostam do seu grafismo e dos seus conteúdos, quais as propostas para a inserção de novos temas. A utilidade da informação, sobre a Teixeira e a sua Associação, é uma prática antiga e que faz parte da vivência dos que por alguma razão estão ligados a esta aldeia. Procurámos melhorar aquela, torná-la dinâmica, atrativa e atual. Caberá, pois, aos associados determinar com clareza se devemos continuar neste caminho que é hoje uma referência concelhia neste tipo de associações.

7-Este número tem como motivo principal o NATAL que tradicionalmente é uma data celebrada por to-

dos. No dia 24 Dezembro, véspera de Natal, à noite, em certas partes do país (especialmente no norte) tem lugar a ceia de natal (chamada de consoada). Nesta serve-se bacalhau cozido e a doçaria cerimonial (rabanadas, sonhos, fatias de parida, etc.). Ainda no dia 24, no final da ceia, há a missa do galo à meia-noite. Em certas zonas queima-se o cepo do Natal, particular (nos lares) ou público (nos adros), à volta do qual se cantam canções tradicionais portuguesas. Vamos cumprir, na Teixeira, esta tradição e porque não queimar o cepo de Natal à porta da nossa Associação?

8-Uma semana depois celebra-se o ano-novo ou passagem de ano que é um evento que acontece quando uma cultura celebra o fim de um ano e o começo do próximo. Todas as culturas que têm calendários anuais celebram o ano-novo. Vamos celebrar, também, esta data na nossa Associação e fazer votos para que 2014 seja mais solidário para os portugueses e para Portugal que se debate numa crise profunda que nos afasta, cada vez mais, de padrões de vida digna e que provoca, como assistimos na nossa região e noutras do interior, um despovoamento crescente.

9- Para todos os associados e amigos, votos de um FELIZ NATAL e de um MELHOR ANO NOVO!

*João de Brito – Presidente da Direção da AAT
Dezembro, 2013*



NATAL

Divagando sobre o NATAL, por João Álvaro Mendes

Quando o Presidente da Direção da AAT me desafiou a escrever algo sobre o Natal na Teixeira tive duas reações diferentes:

A primeira de rejeição: Há longos anos não acompanho esta época na nossa aldeia;

A segunda de aceitação: Quase de imediato recuei cerca de 70 anos no tempo, até à minha infância. Coexistiam nessa altura muitas crianças que, como eu, se maravilhavam com tudo o que os rodeava. É verdade que não havia nem consoada nem prendas no sapatinho, nem luzes a piscar, nem árvores mais ou menos enfeitadas, nem o pai natal e suas renas, mas havia o Menino Jesus: Aquela imagem minúscula que nos era apresentada em berço de palhas já ressequidas dos anos, mas da qual emanava algo que nos inebriava e nos enchia de paz, aquela paz fraterna que se estendia a quantos nos rodeavam.

E depois esse Menino crescia e nós íamos crescendo com Ele até que, em Dia de Reis, já se apresentava de pé, vestido com o traje mais lindo que a mordomo de serviço pudesse arranjar.

Todos estes dias eram acompanhados pelos mais lindos cânticos, saídos de gargantas quer femininas quer masculinas de fazer inveja aos próprios anjos.

Ah ... não nos podemos esquecer do fogueirão (também ele mágico) que ardia junto à fonte de cima, alimentado pelas cepas (e não só) que os rapazes com 18 anos feitos nesse ano arrastavam das matas (acompanhado pela lenha que algum morador deixasse inadvertidamente à sua porta) , aceso logo após a “ missa do galo “ e que arderia , no mínimo , durante 3 dias completos . Não tenho vivência direta desse convívio já que o mesmo era reservado a homens de barba rija e alguma mulheres que a tal se aventuravam. Debicava-se (ao que consta) pão, queijo e chouriço bem regados com tinto e aguardente de medronho de estalar a boca. Na ausência da eletricidade era o próprio lume que iluminava as trevas e acompanhava os cânticos ao Menino Jesus entremeados com cantigas ao desafio e anedotas mais ou menos picantes (mas sempre dentro do decoro exigido).

Dentro da quadra Natalícia, ainda que noutra contexto mas sempre em clima de festa, decorria em dia de Stº Estêvão (26 de Dezembro) a matança do porco. Era rara a família que não matava o seu porco nesse dia e o seu ritual transformava tudo numa

autêntica festa das famílias já que se ajudavam mutuamente nas diversas tarefas. Era um mui saudável reboço: os homens empenhados em matar e cuidar do “ bicho “ enquanto as mulheres corriam para a ribeira para a lavagem das tripas que mais tarde iriam servir para encher as chouriças. Era uma atividade importante já que as carnes retiradas do porco, devidamente acondicionadas na salgadeira (não havia frigoríficos ao tempo), iriam tornar-se numa das bases alimentares da família.

Permitam-me regressar à fase religiosa da época natalícia para relembrar os mais idosos e informar os mais novos:

À meia-noite de 24 de Dezembro celebrava-se a “ Missa do Galo “. No cesto ofertorial apareciam então moedas de tostão e meio-tostão, uma “ fortuna “ para as magríssimas bolsas dos teixeirenses da época, acompanhadas pelas 2 laranjas que a única laranjeira existente produzia. Eram os tesouros que os teixeirenses ofereciam ao Menino-Deus.

No primeiro dia de Janeiro já nessa altura se celebrava o Dia da Paz, relegando para segundo plano o facto de se iniciar um novo ano.

Em Dia de Reis (6 de Janeiro), feriado nacional, encerravam-se as festas natalícias com a festa da Epifania: apresentação de Jesus Cristo ao mundo na pessoa dos Reis Magos. Retirava-se então o presépio cuidadosamente “construído “ no altar do Sagrado Coração de Jesus, sobre musgo fresquinho apanhado nas nossas matas.

E lá se “ apagava “ o espírito de Natal até reacender no próximo ano.

Hoje em dia, como sabemos, tudo é diferente. Uma coisa no entanto é semelhante: A importância que é dada à Família e à Amizade Fraterna. Pena é que, em muitos dos nossos lares, o presépio, com todo o seu significado, foi substituído pela árvore de natal e o Menino Jesus deu lugar ao pai natal (produto comercial de determinada empresa). A magia, meus caros amigos e conterrâneos, já não é a mesma!



Um conto de Natal, por Alexandra Brito (Xana)

António acordou ao som do despertador. Ainda estremunhado levou a mão direita à mesa-de-cabeceira, tateando-a em busca do maldito relógio que não parava de tocar. Assim que o despertador tocava, todos os dias exatamente às 07.10, António rapidamente saía da cama, afastando os lençóis, os cobertores e a preguiça.

Nesse dia, 24 de Dezembro, não foi exceção. No entanto, antes de puxar os cobertores para o chão e meter os pés em terra firme, António sorriu. Tinha tido nessa noite um sonho bizarro. Sonhou que tinha encontrado numa rua de Lisboa um bebé embrulhado e abandonado na soleira de uma porta. Só que não era um bebé comum. Tratava-se, nem mais nem menos, do próprio menino Jesus. Aflito com tal achado, António fez aquilo que lhe parecia mais lógico: “Tenho de encontrar os pais do menino. Tenho de me pôr a caminho de Belém”, pensou no meio do sonho. E se depressa o pensou, mais rápido pôs as mãos à obra. Após uns telefonemas ele, o irmão Ricardo e o menino Jesus estavam num avião, a caminho da Palestina, em direção à cidade de Belém.

A viagem foi rápida - que isto nos sonhos não há trânsito e a distância é um conceito muito relativo. Chegados à Belém procuraram por Maria e José. Como não sabiam o último nome do casal vasculharam na lista telefónica local procurando os contactos de todos os carpinteiros da cidade com o nome de José. Encontraram três. Rapidamente foram bater à porta da carpintaria do primeiro José que estava na lista. Mas tiveram uma desilusão: a carpintaria estava encerrada. Tinha fechado por causa da crise e da falta de encomendas. E o seu dono, de seu nome José, estaria agora emigrado para o Brasil - um país com um clima mais adequado para as dores de reumático que de tanto sofria.

Com o primeiro nome da lista riscado, António, o irmão Ricardo e o menino Jesus continuaram a percorrer a cidade de Belém à procura do segundo nome da lista. Foram ter uma viela onde encontraram finalmente a segunda carpintaria. “Bom dia! O senhor chama-se José?”, perguntaram. Espantosamente - é preciso recordar que nos sonhos todos se entendem e não há barreiras linguísticas - o carpinteiro entendeu as palavras do grupo de portugueses. “Sim, chamo-me José. O que pretendem?”, inquiriu. “Encontrámos o menino Jesus abandonado em Lisboa e viemos entregá-lo aos pais. Por acaso este menino não é seu?”, questionou António elevando o menino para os braços de José, o carpinteiro. O homem surpreendido pela abordagem desatou a rir numa gargalhada capaz de fazer abanar as paredes da loja. “Só vocês para me fazerem rir. Vou fazer 84 anos para a próxima semana, nunca casei e não me

parece que seja o pai desta criança. Não sou eu quem vocês procuram”.

Desiludidos, abandonaram o local. Restava-lhes apenas mais uma hipótese. Estavam numa rua da cidade de Belém à espera de um táxi para se dirigirem à última carpintaria da lista quando o improvável aconteceu no sonho: à sua frente parou um trenó dirigido por nove renas. Lá dentro um homem velho de barbas brancas e com um fato vermelho fez-lhes sinal para subirem. Era o Pai Natal. “Subam, subam rapidamente. É Natal e temos de entregar o menino Jesus aos pais. Sem ele não há Natal. E é o menino Jesus que me ajuda a entregar as prendas a todas as crianças no mundo inteiro. Depressa, não há tempo a perder”. Em poucos minutos o trenó do Pai Natal encontrou a terceira carpintaria onde um José preocupado e uma chorosa Maria aguardavam por notícias do seu menino perdido. Recuperada do susto e profundamente aliviada pela descoberta do seu menino, Maria agradeceu a António e disse-lhe: “Pela tua coragem e boa acção concedo-te dois desejos neste Natal. Pede o que quiseres”.

E foi precisamente no momento em que António ia abrir a boca para pedir os seus desejos, que o despertador tocou, arrancando-o deste estranho mas divertido sonho. “Esta coisa do Natal está-me a dar voltas à cabeça”, pensou enquanto saltava da cama e se preparava para ir trabalhar.

Apesar de ser dia 24 de Dezembro, António não se importava de trabalhar durante esta época. Desde a morte dos pais, três anos antes, que António preferia até estar ocupado nestes dias. Enquanto conduzia para a empresa onde trabalhava como contabilista, não resistiu e começou a pensar nos desejos que pediria se o seu sonho fosse real. “Dava-me jeito um carrito novo, que este Opel Corsa de 1992 passa mais tempo na oficina do que na estrada”. E enquanto fazia o pisca para a direita e girava o carro na mesma direção para entrar na autoestrada, António matutou no segundo desejo. Este era um desejo impossível de concretizar: “Que bom que seria se os meus pais estivessem vivos e pudessem passar a noite de consoada comigo”. Ao mesmo tempo que pensou nisso, António fechou os olhos, como se toda a saudade que sentia lhe doesse e o obrigasse a fazer uma pausa.

O apito da buzina do carro atrás do seu levou António a pôr estes desvaneios para trás das costas. Até porque já estava com 15 minutos de atraso no emprego e saberia que mal chegasse à empresa, o colega Renato certamente o iria chamar a atenção e remoer-lhe o juízo. E assim foi. O dia passou, os colegas foram saindo eufóricos com o espírito natalício. Nesse dia, beijos, abraços e votos de um feliz natal inundaram o escritório, como se este fosse o dia do ano

em que era quase obrigatório demonstrar algum tipo de afeto pelos colegas. De tal forma, que até a sisuda Rita do departamento comercial, quando passou por António lhe desejou “um bom Natal”.

Nesse dia, o contabilista foi o último a sair. Apagou as luzes e dirigiu-se ao carro. Havia três anos que o contabilista passava a noite de Natal invariavelmente em casa da tia Graça, juntamente com os restantes familiares. E este ano a tradição voltava a repetir-se.

António foi recebido com um ralhete pelo atraso, mas logo foi besuntado com os beijos da tia e inundado pelos abraços do irmão e da cunhada, dos seus dois sobrinhos e dos três primos que ali estavam reunidos. Todos estavam contentes e a comida (mesmo não tendo o sabor da comida da mãe) estava deliciosa. Na hora de abrir os presentes, António foi surpreendido pela oferta do irmão: na caixa estava uma coleção de seis miniaturas de carros da Fórmula Um. Um presente que há muito ambicionava já que António apesar de ter deixado para trás o sonho de ser piloto de carros mantinha a paixão pelo automobilismo. “Ora esta: tinha desejado durante esta manhã ter um carro novo e acabo o dia com seis carros novos. É certo que são de brincar, mas isso é apenas

um pormenor”, brincou.

Depois dos presentes abertos, era tempo de partir. Vestiu o casaco, colocou o cachecol à volta do pescoço, despediu-se e rumou à porta, passando pela árvore de natal colorida da tia, onde por baixo permanecia um presépio iluminado. Deteve-se uns segundos a contemplar as figuras e, por um breve momento, António teve a impressão que o menino Jesus lhe piscara o olho. Abanou a cabeça e pensou: “Bebi vinho a mais”.

Quando se deitou, António estava feliz. Pousou os carrinhos de miniatura na mesa-de-cabeceira e pensou como não tinha sido um dia mau. Pegou no livro que estava ao pé do despertador e leu. Leu até adormecer.

Nessa noite, o contabilista voltou a sonhar. Desta vez, não sonhou com o menino Jesus mas com os pais. Sonhou que estava na sua casa de infância na aldeia, a passar o Natal. No sonho, era outra vez um menino. A mãe tinha feito o arroz doce que ele tanto gostava e pôde sentir novamente o cheiro da mãe e o toque da barba cerrada do pai a picar-lhe a cara. Nessa noite, António passou a consoada com os pais. Foi apenas um sonho. Mas o segundo desejo de António estava concretizado.



PASSEIOS (cá dentro): CABEÇA, ALDEIA NATAL, *por Célia Gonçalves (Técnica Superior de Gestão na C.M. de Seia)*

Omês de Novembro, não tarda, está no final e o Natal aproxima-se! E que tal ir de férias com a família para um Natal autêntico e verdadeiro, com direito a frio, quem sabe neve, e muito espírito natalício!? Este ano a Serra da Estrela, convida-o a desfrutar de um natal verdadeiramente mágico onde não há lugar para o Pai Natal!

Cabeça, em Seia, é a aldeia que se veste de Natal! Pela primeira vez em Portugal, a decoração de Natal de uma aldeia vai surpreender! Os enfeites das ruas são feitos exclusivamente com o recurso aos elementos naturais da montanha e à lâ da Serra da Estrela, as luzes de natal, à semelhança do que também é, a iluminação pública é com tecnologia LED. Será o Natal mais sustentável do mundo!

A cerimónia de abertura da Aldeia Natal com o destaque do acender das luzes, no dia 29 de Novembro, será um momento de verdadeira magia de Natal.

Durante sua estadia na Serra da Estrela, visite esta espetacular Aldeia de Natal, pelas pitorescas ruas da aldeia vai descobrir uma decoração verdadeiramente encantadora, onde não faltam presépios e grinaldas naturais que cobrem as fachadas e uma

árvore de Natal verdadeiramente sustentável! Para além de ser enfeitada com elementos Naturais, a sua estrutura, apesar de ser em ferro, grande parte reutilizado, utilizou exclusivamente mão de obra e materiais locais na sua confeção.

Fora da lógica do consumismo dos grandes espaços comerciais, encontra na aldeia um Mercado de Natal, onde pode comprar os mais encantadores arranjos de natal, que além de naturais são feitos com o carinho e paixão dos habitantes da aldeia, ao que se junta a criatividade de uma dupla fantástica de ecodesigners, Gil & Alberto. E porque estamos em plena serra da Estrela, certamente não faltam aquelas que são as iguarias de Natal imprescindíveis à mesa de uma família portuguesa, o queijo serra de Estrela, o requeijão de Seia, as compotas, os frutos secos e até os chocolates com os sabores da montanha (queijo e medronho).

E se em sua casa, faz questão de ter uma árvore de Natal Natural, o Mercado de Natal da aldeia será o local ideal para encontrar a árvore perfeita. A cedência destas árvores, é resultado de desbastes e desramações efetuadas no âmbito da condução e melhoramento dos povoamentos florestais, na área do Parque Natural da Serra da Estrela, as árvores são aqui reaproveitadas e valorizadas, contribuindo para

a valorização florestal da Serra da Estrela.

A Cabeça será uma verdadeira Aldeia de Natal onde vai vivenciar a magia de um Natal que não apela ao consumismo e nos convida à inspiração na simplicidade daquele que é o verdadeiro Natal do nascimento de Jesus. Para além dos bonitos presépios espalhados pela aldeia, as crianças terão a oportunidade de correr e usufruir de um lugar mágico através de experiências que jamais esquecerão, quer seja pela descoberta do mundo encantados dos brinquedos tradicionais, um passeio fotográfico pela aldeia, a descoberta do tesouro na aldeia Natal ou simplesmente um passeio na carroça encantada. Uma infinidade de opções a que se junta o prazer da aldeia em receber todos os que a queiram visitar, de 29 de novembro a 5 de janeiro.



Diferentes Tradições de Natal pelo Mundo

Ainda que a noite de 24 para 25 de dezembro seja celebrada em todo o mundo, as tradições de Natal diferem consoante a cultura, clima e religião de cada país. Fique a conhecer as diferentes formas de comemorar o Natal nos cinco continentes, assim como outras tradições de Natal no mundo.

Natal na Suécia

Na Suécia, e restantes países escandinavos, as comemorações natalícias iniciam-se no dia de Santa Luzia, a 13 de dezembro. Para assinalar a data, acontece uma tradicional procissão, que passa por várias cidades, em que as pessoas carregam tochas acesas. No dia 25 de dezembro, é tradição plantar uma semente de cevada, que, a germinar, será prenúncio de boas colheitas. Para as crianças suecas, Juul Tonte e Juul Nisse são os duendes que trazem os presentes.

Natal em França

Em França, a tradição das meias na lareira é adaptada para os sapatos, que as crianças colocam junto à lareira, para que se encham de presentes. Em alguns casos, os adultos trocam presentes apenas no Ano Novo. O requinte marca a ceia de Natal francesa, com uma gastronomia característica, repleta de doces tipicamente natalícios, que são degustados após a Missa da Meia-Noite. Feirinhas natalícias, concertos em igrejas e espetáculos natalícios são uma constante durante o mês de dezembro.

Natal no Japão

Ainda que, no Japão, apenas 1% da população seja cristã, essa minoria celebra o Natal da mesma forma que o ocidente, muito por influência norte-americana, com direito a ceia, árvore de Natal e troca de presentes, na noite de 24 para 25 de dezembro.

Natal na Austrália

Sendo um Natal vivido em pleno verão, é natural que, para os australianos, a data seja passada na praia.

Ainda assim, mantém-se alguma da tradição, como a troca de presentes, que acontece apenas na manhã do dia 25 de dezembro. Na Austrália, o Natal serve, sobretudo, para relembrar as raízes britânicas do país.

Natal na Finlândia

Este é o país onde o Natal é vivido de forma mais intensa, ou não fosse a terra do Pai Natal. O frio que se faz sentir no hemisfério norte obriga a tradições natalícias que incluem idas a saunas e as características lareiras, que ficam enfeitadas em todas as casas, a aguardar a chegada do Pai Natal. Visitar cemitérios, em homenagem aos que já partiram, é outra das tradições.

Natal em Itália

Em Itália, o Natal é profundamente religioso, sendo tradição as famílias assistirem à Missa do Galo, celebrada à meia-noite do dia 24 de dezembro. No final, as famílias reúnem-se em casa, onde acontece a troca de presentes. As festas terminam a 6 de janeiro, dia que assinala a visita dos Reis Magos ao Menino Jesus.

Natal no Brasil

Por terras brasileiras, o Natal é vivido intensamente, ainda que de forma bastante descontraída, ou não fosse o Brasil um país tropical. Na noite de 24 para 25 de dezembro é tradição as famílias reunirem-se e trocarem prendas, muitas vezes através do sistema “amigo secreto”. No final, é habitual uma saída com amigos, para locais onde se ouve tudo menos música de Natal.

Natal na Alemanha

O Natal dos alemães é altamente tradicional no que respeita à decoração e à gastronomia. Nas semanas que antecedem a data, as casas enchem-se dos mais diversos e coloridos ornamentos, com especial destaque para as grinaldas do Advento, que são

deseja a todos um **Feliz Natal** e um bom **Ano Novo** a AAT

a decoração mais popular. Segundo a tradição, cada uma das quatro velas da grinalda deve ser acesa nos quatro domingos que antecedem o Natal. A 6 de dezembro celebra-se o Dia de São Nicolau, em que se entregam cartões com os pedidos de presentes.

Natal na Rússia

Na Rússia, o dia 25 de dezembro é um dia como todos os outros. Na verdade, o Natal russo é comemorado a 7 de janeiro, 13 dias depois do Natal ocidental. Segundo a tradição russa, a ceia natalícia deve incluir muito mel, grãos e frutos, sendo que a carne fica totalmente de fora.

Natal no Iraque

A minoria de cristãos a residir no Iraque celebra também o Natal, com a família reunida para a leitura da Bíblia. Outra das tradições do natal iraquiano é o “toque da paz”, uma espécie de bênção que os cristãos recebem do padre.

Natal na África do Sul

Ainda que o Natal sul-africano seja vivido entre elevadas temperaturas, mantêm-se as tradições da maioria dos países, que incluem a ceia de Natal, a árvore decorada e a troca de presentes. A única diferença é que a tradicional ceia de natal em família acontece no jardim ou quintal, devido ao calor.

Natal em Inglaterra

Comemorado em terras britânicas há mais de 1000 anos, o Natal em Inglaterra não poderia ser mais tradicional. As músicas de Natal, decorações, árvores, troca de presentes e a reunião das famílias são tradições obrigatórias e levadas a muito a sério por todos. Na noite de 24 para 25 de dezembro, o tradicional pudim de ameixa não pode faltar nas mesas britânicas.

Natal em Espanha

Em Espanha, o Natal é comemorado em todas as cidades, ainda que o Dia de Reis assuma uma maior importância, especialmente para as crianças, já que é o dia em que acontece a troca de presentes. Esta tradição dita que os presentes sejam oferecidos no dia em que os Reis Magos ofereceram ouro, incenso e mirra ao Menino Jesus. Ainda assim, a véspera de Natal é altura de reunir a família para a típica ceia e,

posteriormente, assistir à Missa do Galo.

Natal no México

No México, a tradição de Natal assenta nas típicas festas natalícias, que narram a história de Maria e José, ao longo de nove dias, de 16 a dia 24 de dezembro. A Piñata é um dos elementos que não pode faltar nas celebrações, sendo uma brincadeira que consiste num pote de barro cheio de doces, suspenso por uma corda, que as crianças, de olhos vendados, tentam quebrar com um pau.

Natal no Uruguai

Segundo a tradição uruguaia, o Natal é altura das famílias se reunirem em casa dos avós ou parentes mais velhos. A data é marcada, sobretudo, pela gastronomia típica, com a reunião das famílias em torno de grandes mesas, preparadas desde cedo para a tradicional “picadita”. Segundo o costume uruguaio, antes da ceia, o Natal começa com os aperitivos que se gostam em modo de confraternização.

Natal na Índia

Ainda que, na Índia, o Natal seja celebrado com alguns símbolos tradicionais do Natal ocidental, a cultura indiana está presente em todos eles, especialmente na decoração, que se enche de elefantes, e na animada música tradicional, típica das datas especiais.

Natal na Polónia

Na Polónia, a véspera de Natal é sinónimo de família, numa reunião marcada pela harmonia e recato. Nas semanas anteriores, as tradições natalícias ditam que inúmeros presépios sejam construídos nas casas, praças, escritórios, igrejas e montras de lojas.

Natal nos EUA

Nos Estados Unidos da América, o Natal é uma das festividades mais importantes do ano, sendo que, a partir de novembro, as casas, ruas, jardins, praças e lojas enchem-se de enfeites, decorações e luzes típicas. As músicas de Natal são uma constante a cada passo e a única banda sonora das semanas que antecedem a data. É uma celebração marcada pela reunião familiar, repleta de presentes e das típicas tradições europeias, como as meias na lareira.

NOTÍCIAS DA AAT

Assembleia-Geral Extraordinária

Eram 15,40 horas quando, no dia 2 de Novembro, teve início a assembleia-geral extraordinária, que tinha como ordem de trabalhos os seguintes pontos:

- Ponto 1: Apresentação do orçamento e do plano de atividades para o ano de 2014, tendo em vista a sua discussão e consequente aprovação;
- Ponto 2: Apresentação de propostas de alteração dos atuais Estatutos da AAT, tendo em vista a sua discussão e consequente aprovação;
- Ponto 3: Outros assuntos, de interesse para a AAT.

Verificada a folha de presenças, confirmou-se estarem presentes 53 associados com direito a voto.

Ponto um: João de Brito, presidente da direção, passou à leitura do Balanço da Atividade tida, até então, em 2013 e do Plano de Atividades para o ano de 2014. De seguida, António Brito Santos, tesoureiro da AAT, explicou detalhadamente todas as rubricas inseridas no orçamento previsional para 2014. Houve observações e pedido de esclarecimentos por parte de alguns associados, tendo estes incidido principalmente sobre as rubricas: jornal e a limpeza dos terrenos. António Santos explicou o funcionamento das contas e da obrigatoriedade de serem apresentados os orçamentos previsionais até 30 de Novembro de cada ano. Votado aquele, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

De seguida, Carlos Marques, secretário da direção, solicitou a alteração da ordem de trabalhos em virtude do ponto dois prever-se ser moroso. O pedido foi aceite pela assembleia.

Ponto 2 (ex-ponto 3): João de Brito falou sobre o lançamento do livro “A Magia das Aldeias da Montanha”, no El Corte Inglés, em Lisboa, livro muito interessante onde se fala da Teixeira e que, nesse ponto, contou com a colaboração da associada Lucília Santos. Mais informou que aquele podia ser adquirido ao balcão da AAT. Carlos Marques falou, ainda, da iniciativa, dentro do âmbito “Vivências d’ Aldeia”, a realizar na Teixeira, no dia 23 de Novembro, a partir das 10,00 horas e subordinado ao tema “apanha do medronho”. João de Brito lançou, ainda, um apelo no sentido de surgir uma oferta para a compra de uma das mesas de snooker, de modo a poder requalificar-se a sala polivalente, onde se encontra instalada a

biblioteca.

Ponto três (ex-ponto 2): Foram entregues à mesa da Assembleia duas propostas de alteração dos estatutos:

Projeto “A”: apresentado pela Direção da AAT.

Projeto “B”: apresentado pelo associado Fernando Pereira Figueiredo.

António Reis, na sua qualidade de presidente da Mesa da Assembleia Geral, fez a apresentação dos dois projetos convidando os autores dos dois projetos a explicá-los. Antes disso, o associado Mário Rosa propôs o adiamento desta votação por se tratar de um assunto importante e que não tinha havido tempo para analisar ambas as propostas. António Reis afirmou estranhar o desconhecimento dos dois projetos porque há muito tempo que este assunto vinha a ser falado em anteriores assembleias e tinha havido uma difusão daqueles, quer na Associação, quer na internet. Propôs que cada autor defendesse e explicasse o seu documento e depois se votasse o adiamento ou não da votação dos mesmos.

João de Brito e Fernando Figueiredo apresentaram cada um dos projetos, o “A” e o “B” respetivamente, mas tendo sido criada uma certa confusão na sala motivada por sucessivas interrupções da assistência, foi proposta e aceite uma votação sobre o prosseguimento ou não desta Assembleia, tendo-se registado os seguintes resultados:

- a favor do prosseguimento da votação dos estatutos: 32,
- a favor do adiamento: 17 votos.
- abstenções: 4.

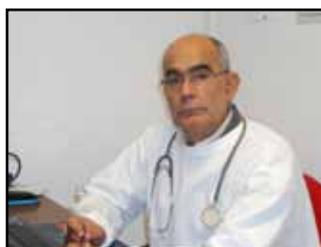
Carlos Marques, após a votação, fez alguns considerandos sobre a mesma, tendo posto à consideração do presidente da MAG a decisão de continuar com a assembleia ou marcar uma outra para data posterior. António Reis, após uma certa confusão gerada na sala, decidiu adiar este assunto para a Assembleia a realizar em Agosto de 2014 e deu como encerrada a Assembleia-geral.

No final daquela, pelas 19,00 horas, deu-se início ao tradicional magusto que a Associação promove anualmente. Castanhas (cozidas e assadas), jeropiga e caldo verde fizeram as honras da casa.

O médico chegou à Teixeira, por Dr. António Nolasco e Isabel Duarte

Decorridos cerca de 9 meses desde que iniciámos este projeto, podemos afirmar que o nosso objetivo inicial foi alcançado, imaginando, criando e implementando este serviço de saúde e permitindo com a indispensável colaboração e total apoio da Associação Amigos da Teixeira através dos seus legais representantes, que os Sócios desta Instituição e a população da Teixeira, pudessem aceder a cuidados primários de saúde, que desde há alguns anos foram extintos com o encerramento da Extensão de Saúde da Teixeira. Sabemos que ainda podemos melhorar mais e ambicionamos nós e a Direção da AAT, alargar a nossa oferta com mais e melhor serviço para ajudar os sócios da AAT e a população da Teixeira, e assim minimizar os prejuízos do abandono a que foram votados.

Iniciámos este caminho com cerca de quatro centenas e meia de associados e, neste momento, a AAT tem inscritos mais de 500 associados, o que demonstra inequivocamente o interesse com que a população encara esta iniciativa e outras que noutra âmbito, que não da Saúde, foram também implementadas pela Direção.



Dr. António Nolasco
(médico)



D. Isabel Duarte
(assistente)

Tudo faremos para não defraudar aqueles que confiaram em nós, mantendo a nossa postura e profissionalismo, procurando melhorar as nossas capacidades e assim otimizar o nosso atendimento, procurando ajudar quem nos procura, minimizando o sofrimento e promovendo o Bem-estar e a Saúde.

A todos um sincero muito obrigado, por tão bem nos receberem, pelo apoio e carinho que sempre nos transmitem, desde a pessoa mais humilde, até aos dirigentes da AAT.

Com todos aprendemos a gostar mais da Teixeira e das suas gentes.

Bem hajam.

Donativos e Quotas

João Afonso dos Santos	6,00€
M ^ª . Custódia Marques Gonçalves	14,00€
Total	20,00 €

De acordo com o aprovado, por ampla maioria, na Assembleia-geral de Agosto passado, a partir de Janeiro de 2014, o valor das quotas será de € 12,00 (doze euros) anuais e a joia, para novos associados, de € 15,00

Os associados que quiserem liquidar as suas quotas ou entregar donativos por transferência bancária, podem-no fazer para a conta de Depósitos á Ordem abaixo indicada, identificando-se pelo nome ou pelo n.º de sócio.

Entidade Bancária: Caixa Geral de Depósitos

Conta n.º: 0201050449330

NIB: 0035 0201 0005044933064

IBAN:PT50003502010005044933064

Dia Internacional da Mulher

8 de Março de 2014

Jantar Surpresa

20:00

Música ao Vivo

Inscrições até 2 de março
no balcão da AAT ou telef 238 661 058
Associadas - 12 euros
Não associadas - 15 euros



Fim do Ano na Associação

Uma vez mais o fim do ano irá ser celebrado na nossa Associação. Mais do que uma celebração, trata-se de um convívio onde se reunirão todos os que desejam entrar no ano novo ao lado dos seus familiares e amigos de longa data. Este ano o leitão da Bairrada será "rei" e a festa promete. Venha até à Teixeira e passe a meia-noite em boa companhia. Tristezas não pagam dívidas!...

Dia Internacional da Mulher

Este ano, coincidindo com um sábado, o dia 8 de Março, as mulheres da Teixeira irão celebrar o seu dia, mas desta vez a efeméride terá lugar ao jantar. Este será uma boa surpresa, havendo música animada ao vivo para dançar e encantar Venha participar neste já tradicional convívio feminino e traga uma ou mais amigas consigo.



2013

ASSOCIAÇÃO
AMIGOS
DA TEIXEIRA

PASSAGEM DE ANO

2014

20:30 Jantar convívio

Menu

Salgados diversos
Sopa da nossa horta
Leitão assado da Bairrada
Buffet de frutas e doces
Vinho, cerveja e sumos
Café e digestivos

MÚSICA PARA DANÇAR

24:00 Passagem do Ano

Oferta de Bolo Rei e espumante a todos os Teixeiraenses que queiram celebrar o novo ano na Associação mesmo que não tenham jantado na mesma.

O serviço de bar, a partir desta hora, será pago ao balcão.

02:00

Será servido um quente e saboroso caldo verde a todos os presentes.

Inscrições até ao dia 23 de Dezembro no balcão da AAT ou telf. 238 661 058

associados

menores de 6 anos - grátis
dos 6 aos 14 anos - 10 passas
dos 15 aos 100 anos - 18 passas

não associados

menores de 6 anos - grátis
dos 6 aos 14 anos - 12 passas
dos 15 aos 100 anos - 20 passas

CANTINHO DO ASSOCIADO

A Inoportuna e Teixeira – ligações improváveis, por Paulo Pereira

Há um lugar no coração de Lisboa onde Teixeira é muitas vezes chamada à conversa. Mais vezes do que seria de esperar. Nessa sala estão afixados os cartazes das Festas de Teixeira de 2010 e 2011. Essa sala é a sala de ensaios da Inoportuna, a tuna que fundei faz agora 18 anos, e a razão pela qual Teixeira surge tantas vezes em conversa prende-se com duas razões: é dos sítios onde mais gostámos de atuar (nessas festas de 2010 e 2011) e é também um dos locais que mais Inoportunos deu ao Mundo – eu próprio, o Gonçalo Santos (na Inoportuna conhecido por G.B.A. – ele se quiser que vos esclareça) e o Ricardo Freire. Sendo Teixeira uma aldeia tão pequena e sendo a Inoportuna uma tuna de Lisboa, haver três Inoportunos teixeirenses... é obra!

Curiosamente, como tanto o Gonçalo como o Ricardo são meninos para ser uns aninhos mais novos que eu, não os reconheci quando, em Lisboa, um dia entraram por outra sala da Inoportuna dentro. Qual não foi o meu espanto quando o Gonçalo se dirigiu a mim dizendo:

“ – Eu conhecia a tua Avó.”

E foi assim, por volta de 2005 (mais coisa menos coisa) que me apercebi que dois rapazes com quem eu possivelmente já me teria cruzado na aldeia tinham vindo estudar para a capital e calharam de ir para a mesma Faculdade e para a mesma tuna que eu. Fiquei felicíssimo! Guardo de ambos gratas recordações de muitos ensaios e várias actuações espalhadas por este país fora e sei que eles gostaram tanto de estar na Inoportuna como eu gostei de os ter por lá.

Quando finalmente regresssei à aldeia (2007) comecei a imaginar um cenário capaz de agradar a Teixeirenses e Inoportunos: levar a Inoportuna a actuar nas Festas um dia. E porque não? O clima de saudável folia que caracteriza a parte profana das Festas reclama uma máquina de boa música e melhor disposição como é a Inoportuna. E as belezas de Teixeira – que eu sempre lhes impingi através de histórias e fotos – atraíram a curiosidade de muitos mais Inoportunos que aqueles que, de facto, aí chegaram a ir.

Demorei a conseguir concretizar o sonho e fi-lo de forma diferente da que tinha imaginado, mas continuo a achar que valeu a pena.

Um dos problemas de levar a Inoportuna à Teixeira era: as Festas são em Agosto e em Agosto a Inoportuna... não existe. A tuna é de Lisboa mas os seus membros são de todo o lado – e no Verão re-

gressam às respetivas bases. Outros problemas são: como chegar (problema resolvido quer através da camioneta quer através de viaturas próprias) e onde ficar (na nossa casa, a “Casa dos Minhotos” quando está livre, mas também já ficámos numa casa pertencente ao Sr. António “Peneiras” – a quem deixo aqui o meu agradecimento.)

Em 2010 deu-se o caso de haver cinco Inoportunos disponíveis. Cinco é pouco. Quando se está a falar duma tuna, menos de dez elementos não costuma ser suficiente para atuar. E no entanto...

Tínhamos vontade, 2 carros, viola, bandolim, pandeireta e um sítio onde ficar. Arriscámos e fomos. Chegados a aldeia depressa nos demos a ver aos teixeirenses e nos juntámos à festa, eles (os Inoportunos) maravilhados com o que para mim desde há muito era conhecido. Falámos com pessoas da organização (acho que eram da organização, pelo menos...) dizendo que gostávamos de atuar na Festa numa altura qualquer em que fosse possível. Disseram-nos que sim e fomos esperando... ..esperámos e esperámos e chegámos à última noite da festa.

Continuávamos “em prontidão”, trajados e com os instrumentos por perto, à espera de ser chamados. Mas a festa foi-se fazendo sem nós e o peso de 3 noites de festa “à Teixeira” foi-se fazendo sentir e de que maneira. Eu, por exemplo, lá para as 5 da manhã fui-me deitar (trajado) dizendo aos outros para só me acordarem quando fosse para atuar.

E de repente... acordaram-me para ir atuar!

Passava das 6 da manhã e o palco já tinha sido desmontado, mas algumas dezenas de resistentes queriam mais (alguns) e ver a Inoportuna (outros tantos). Fizemos a vontade a uns e outros. O tocador de bandolim, sentado no chão, adormecia no intervalo das músicas; nós tocávamos uma canção e passados dois minutos já nos tínhamos esquecido... Ainda assim fomos tocando e quando demos por nós o dia já tinha nascido, as fotografias já não precisavam de flash e apercebo-nos que quem tinha visto tinha gostado. Demos tudo o que tínhamos para atuar na festa e conseguimos. O primeiro objetivo tinha sido conseguido!

O segundo foi conseguido logo no ano seguinte. Agora queria atuar... no palco!

Desta vez éramos ainda menos (quatro) mas havia os mesmos instrumentos que no ano anterior. Fomos de camioneta e ficámos na “Casa dos Minhotos”.

E apesar de sermos tão poucos conseguimos

ir a palco, sendo anunciados ao microfone como “a tuna Ninja de Lisboa” (o que achámos genial já que não dissemos isso a ninguém!). Tivemos direito a excelente som e luzes e demos um bom espetáculo, bem melhor que o do ano anterior – a horas e em condições mais “decentes.” Claro que nem tudo são rosas (afinal, somos a Inoportuna); houve uma paragem na atuação porque precisámos que o irmão do Tó, o Jorge (dois amigos que fizemos neste ano), fosse a casa buscar uma palheta para emprestar ao guitar-

rista e em vez de bombo (esquecido em Lisboa...) toquei numa cadeira de plástico com dois paus. Voltámos a ter sucesso, animámos e agradámos.

No último par de anos não foi possível, mas continuo a ouvir Inoportunos a querer voltar (uns) e conhecer (outros) Teixeira. Também eu o quero – e é aqui que entra o terceiro objetivo:

Para o ano queremos fazer parte do cartaz da Festa – e dar um espectáculo que o mundo não esqueça!

Propostas e ideias, por Carlos Lima

Desta vez decidi apresentar duas propostas com vista a diversificar a oferta e dinamização do núcleo “freguesia” que poderão envolver a AAT apenas ou em consonância com a junta de freguesia promover diferentes atividades.

1 - BTT

Sabemos que por via da associação “aldeias de montanha” a que a Teixeira pertence, viu-se envolvida no percurso de BTT recentemente organizado. A Teixeira foi um ponto de passagem do itinerário da referida prova.

Proposta:

Criar algo que “prendesse” os participantes à aldeia, por cerca de duas horas ou mais e que contribuísse para a sua economia. Assim, existem muitas provas específicas de descer em bicicleta pelo meio de prédios citadinos, em alta velocidade, em percursos pequenos.

Podemos perfeitamente criar um desses percursos entre a escola e a AAT, serpenteando pela aldeia, com vários obstáculos e realizando uma prova específica, com prémio específico dentro da prova já realizada. Seria uma prova especial, inserida na prova geral.

Outra hipótese seria fazer com que uma das etapas terminasse na Teixeira. No dia seguinte seria a prova de descida na aldeia (em geral existem duas descidas por participante), e outro entre as duas Teixeiras, após o que seguiriam o trilho indicado até à próxima aldeia.

Em conclusão, colocar as Teixeiras no mapa

do percurso mas com relevância especial até porque é o “vértice” da prova. Acontecer este evento em Agosto? Seria perfeito.

AAT e Junta de freguesia têm a palavra.

2 - Festa da Teixeira

Sempre fui apologista que toda a informação sobre a festa (sobretudo a parte pagã da mesma), deveria estar perfeitamente definida e devidamente comunicada até fins de Fevereiro.

Todos os anos existe um esforço considerável para que se realize e para que contenha actividades que a todos agradem, desde as tradicionais até algumas mais modernas, mas que atraiam famílias e promovam o convívio.

Proposta:

Porque não organizar um “Pedipaper”? É uma actividade realizada em grupo, muito divertida, na qual adultos e crianças podem participar, promove o convívio, a caminhada e a sã convivência entre todos. Daria seguramente uma bela tarde de alegria e fortes gargalhadas numa competição em que nem sempre os mais fortes ganham.

Conclusão: Praticamente sem custos, poderiam envolver-se grande parte dos que visitam a aldeia no verão bem como residentes e amigos.

São apenas propostas, quem as ler saberá ajuizar se são válidas ou não, mas colaborar não é só ajudar e estar presente, é também partilhar ideias que possam ser exequíveis e que envolvam a comunidade ou que a promovam, melhorando o seu desenvolvimento.

PODER LOCAL



Teixeira - Eleições locais

No último número desta revista referimos os resultados finais das eleições para a Junta de Freguesia da Teixeira, mas sem especificar os nomes dos eleitos, quer para a Junta de Freguesia, quer para a Assembleia de Freguesia. Para que a memória registe, informamos agora os nomes dos eleitos para aqueles dois Órgãos do Poder Local Democrático.

A Direção da AAT deseja aos eleitos um mandato assertivo em prol do desenvolvimento desenvolvimento da freguesia da Teixeira.

Junta de Freguesia

Presidente : José Manuel Domingos (PS)

Secretária : Maria Helena Santos Loureiro (PS)

Tesoureiro : António Pereira Reis (lista do PS)

Assembleia de Freguesia :

Presidente : João Pedroso de Brito (PS)

1.ª Secretária : Maria da Anunciação Pinto Brito dos Santos (PS)

2.º Secretário : António Figueiredo Marques (PS)

Vogal : António Victor dos Santos Duarte (PPD/PSD.CDS-PP)

Vogal : Abílio Figueiredo Lopes (PPD/PSD.CDS-PP)

Vogal : Manuel António Santos Freire (PS)

Vogal : Manuel da Silva Figueiredo (PS)



Postal de Natal da Junta de Freguesia

Fotografias, por Paulo Pereira



1- paisagem desde a Teixeira

2- o Verão de 2013 na piscina da AAT

3- um grupo de amigos da Teixeira

4- dois colaboradores da revista "Teixeira" na piscina da AAT

5- recordando tempos antigos

6- o Verão de 2013 na piscina da Associação

O Projeto das Aldeias de Montanha,

por Dr. Carlos Filipe Camelo M. Figueiredo (Presidente da Câmara Municipal de Seia)



É sabido que o Município de Seia possui uma multiplicidade de características únicas no contexto nacional, materializadas em aspetos singulares de onde se destacam, entre outras coisas, uma série de pequenos aglomerados rurais localizados em áreas de montanha de que a Teixeira faz parte.

As características destes locais levaram o município a lançar as bases de um programa piloto orientado para a valorização e desenvolvimento das “aldeias de montanha”.

Os territórios e aldeias de montanha possuem um conjunto de potencialidades e oportunidades que interessa valorizar e aproveitar, pretendendo-se com este projeto constituir o suporte territorial de elementos patrimoniais, biofísicos e culturais de importância fundamental para a sustentabilidade e valorização social e económica destes locais.

Se, tradicionalmente, as regiões de montanha asseguravam a sua viabilidade económica nas atividades ligadas à exploração agro-silvo-pastoril, atualmente, e com a tendência regressiva dessas mesmas atividades, há que potenciar novas valências, em torno do turismo, produtos certificados e aproveitamentos energéticos, entre outros, assim como apostar na criação de uma nova base produtiva tradicional.

A aposta na transformação e crescimento das estruturas produtivas tradicionais do sector primário, bem como a abertura a novas atividades económicas, deverá constituir uma resposta à perda de valia de algumas fileiras.

O Projeto das Aldeias de Montanha pretende valorizar o nosso território e as suas gentes. É um produto e um conceito inova-

dor a nível nacional que assenta em três pilares fundamentais

- sustentabilidade
- inovação
- solidariedade

O projeto aldeias de montanha assenta na criação de um conjunto de negócios coletivos de áreas tão diversas como os produtos locais, a gastronomia, passando pelo ambiente e a energia e terminando na dimensão social.

Estamos a desenvolver este projeto desde finais de 2011 passando por várias fases que foram desde:

- 1- A Montagem de Produtos turísticos
- 2- O Desenvolvimento infra estrutural da rede das aldeias de montanha
- 3- A Valorização social/comunitária/económica
- 4- O Desenvolvimento imaterial e promoção da rede das aldeias de montanha

Contudo, parte do sucesso das Aldeias de Montanha baseia-se na capacidade de congregar os agentes e entidades presentes no território.

O projeto iniciou-se com um modelo de governança municipal e hoje estamos a trabalhar com outros concelhos e com a empresa ESSENTIA para darmos o salto em termos de ganhos de escala para um modelo de Governança supramunicipal (Seia, Gouveia, Fornos de Algodres, Celorico, Manteigas, Fundão, Covilhã, Guarda e Oliveira do Hospital), congregando aldeias da Estrela, Gardunha e Açor.

O que se pretende é que todos os agentes, do território dos Concelhos, sejam valorizados e parte de uma estratégia que os vai colocar num patamar superior e que lhes vai permitir serem mais rentáveis, terem mais visibilidade e serem únicos e diferenciadores.

Trata-se de um projeto que apesar de estar focalizado em determinadas áreas, tem um impacto económico que abrange todos o

Concelhos.

Todo o trabalho que temos desenvolvido neste projeto vai também, e diria mesmo, muito, no desenvolvimento de uma consciência que entenda a complexidade dos ecossistemas em que vivemos e por onde passamos na Estrela, e não só.

Estamos perante uma base fundamental de qualificação do nosso território que hoje fica mais rico e, descobrir este livro, é descobrir efetivamente a magia que estas aldeias possuem.

Parafraseando Gonçalo Ribeiro Telles, Arquiteto Paisagista, e Prémio Sir Geoffrey Jellicoe 2013, que fez o favor de nos escrever o prefácio deste livro, do alto dos seus 95 anos, demonstrando uma lucidez, perspicácia, clarividência que tanto falta nas gerações de hoje, “Nessas paisagens mais naturais, não obstante arquitetadas pelo saber dinâmico e integral do homem, reencontraremos por certo um equilíbrio interior a que o quotidiano dos dias de hoje nos alheia.

Mais uma vez, unindo paisagem e cultura, podemos reentrar nos diversos sistemas e repensá-los ao interatuar com eles.

Também não poderemos olvidar o quanto o mundo rural nos pode legar, recordando-nos algo de original, do passado e, talvez, do futuro?

A simplicidade.

O retorno ao meio rural poderá constituir uma inevitabilidade, de cujo processo não conhecemos, coletivamente, as fases e benefícios ou dificuldades.

Por isso, e citando mais uma vez o Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles, “vem em boa hora este sentido de redignificação do ecossistema serrano e das suas Aldeias, agora neste livro, A Magia das Aldeias de Montanha, elaborado com grande sentido de cultura e beleza.

Neste sentido lança-se um apelo a todos vós para que se unam em torno deste projeto, uma vez que o seu sucesso depende de todos nós.

CULTURA

A azeitona e o lagar, texto *Lucília Santos e fotos Rui Santos*

Terminadas as colheitas do verão, a apanha da castanha e do medronho, em Dezembro, com muito frio, procede-se á apanha da azeitona.

Trabalho árduo, não só devido ao frio, mas também ao fato de homens e mulheres passarem o dia no cimo das escadas que, com jeito, á mão e aganchando os ramos a que não chegam, vão apanhando a azeitona, que cai para cima dos toldos e mantas que estão estendidos no chão em volta da oliveira. Mudar as escadas, os toldos é tarefa frequente mesmo sendo na mesma oliveira.

À noite, ao serão, a azeitona que é colhida nesse dia tem que ser escolhida, ou seja retirar as folhas, indo depois para a tulha (monte de azeitona), aguardando a ida para o lagar. Deitam-se punhados de sal para que esta não apodreça.

Antigamente, quando o lagar ainda funcionava, as pessoas sabiam quando era a sua vez, pois os lagareiros começavam a medir a azeitona e a acarretar ás costas para o lagar, um ano pelo cimo do povo, no outro começavam no fundo do povo, levando tudo a eito. Se por acaso chegassem a alguma casa e o dono ainda não tivesse apanhado a azeitona toda, passavam á casa seguinte, mas logo que estivesse apanhada era transportada para o lagar.

Os lagareiros mediam a azeitona com a rasa (medida antiga, cuja a capacidade, em azeitonas normais correspondia a mais ou menos 25 kg).

Para o lagar da Teixeira vinha ainda a azeitona dos Trigais e da Teixeira de Baixo, tudo acarretado às costas das pessoas ou dos burros.

O lagar existente na Teixeira é de vara e a trabalhar dia e noite conseguiam moer por dia 3 moinhos de azeitona (12 ou 14 rasas por moinho). Era um trabalho bastante difícil, pago com o azeite e o bagaço.

Este tipo de lagar funcionava através de uma roda movida a água - a retrós, que se encontra na parte exterior do mesmo e está ligada a outra roda que está dentro do lagar - o rodete - que por sua vez ligado á peneira faz com que a galga (mó) presa ao moirão (pau ao alto localizado no centro da peneira) rode, moendo assim a azeitona que foi deitada no pio, demorando cerca de 4 horas a moer.

Depois de moída a massa é transportada para o enceradoiro onde é metida nas ceiras. As ceiras utilizadas antigamente eram feitas de uma palha existente na Serra de Estrela, o esparto, sendo depois remendadas com junça. Depois de cheias, as ceiras

são empilhadas umas por cima das outras no enceradoiro, colocando por cima os malhais (grandes pesos em madeira) até chegar á ponta da vara. A outra extremidade da vara está sobrecarregada com um grande cilindro de pedra - o peso - que ligado á vara pelo fuso e com a força dos homens levantava e fazia baixar a ponta vara para comprimir as ceiras, espremendo-lhe o azeite, ficando assim durante várias horas.

O azeite junto com o aziabre (borra preta e ácida), iam escorrendo para as tarefas (potes de barro que depois foram substituídos por pias em granito).

Quando o azeite deixava de cair, levantava-se a vara, tiravam-se os malhais e o bagaço da azeitona era mexido e caldeado, isto é, juntava-se água a ferver, com a finalidade de espremer mais azeite. Sendo depois efetuado o mesmo processo inicial para voltarem a ser comprimidas. Á água a ferver era aquecida e retirada da enorme caldeira que se encontrava dentro da fornalha.

Nas tarefas era separado o azeite do aziabre, deitando a pouco e pouco água a ferver, o azeite limpo vinha ao cimo. Abria-se depois uma torneira que estava no fundo das tarefas para sair a água e o aziabre (águas russas) que iam para a ribeira (atualmente os lagares têm uns tanques - o poço do inferno - para onde vão essas águas).

Antes de começarem a medir a azeite tiravam 0,5 litro para a lenha e 0,5 litro para o acarreto (para quem acarreta a azeitona para o lagar) e 1 litro para o lagar. Mediam depois 10 litros para o dono da azeitona e uma para o lagar.

A paga pelo trabalho era feita da seguinte maneira: os lagareiros ficavam com o bagaço, que era vendido para outros lagares industriais e por cada noite que lá passavam ganhavam 0,5 litro de azeite. O azeite depois de medido era transportado pelos donos, em odres (recipientes feitos com pele de cabra curtida, que serviam para transportar líquidos). Por vezes davam aos lagareiros chouriços, queijos, bacalhau e vinho.

Dependendo da azeitona, do local onde se encontravam as oliveiras e dos anos destas, a funda (rendimento) nem sempre era a mesma. Se havia azeitona que fundia a 20 (em cada 100 kg de azeitona retiravam 20 litros de azeite) havia outra que fundia a 15.

Nem sempre eram os donos do lagar que o

avinhavam (primeira azeitona a ser moída), mas para quem o avinhasse não lhe tiravam a maquia (azeite para pagar), moíam de graça, porque perdiam alguma matéria-prima quando utilizados pela primeira vez, logo ficavam prejudicados.

Até ao final da década de 80 o lagar funcionou em condições bastante precárias, os lagareiros trabalhavam dia e noite, dormiam/ descansavam em cima das carquejas, sem condições de higiene e outras necessárias, como em todos os outros lagares da região.

No final da década de 80 e início da de 90 o lagar esteve encerrado. Após as obras de requalificação e ampliação em 1995, respeitando os materiais existentes e cumprindo as normas exigidas pela lei da altura o lagar voltou a funcionar, o piso térreo foi substituído por mosaico, foi construída uma casa de banho, um quarto e mais um andar que funcionava de armazém e pesagem da azeitona, facilitando bastante o transporte da azeitona para o pio, mas mantendo o mesmo método tradicional de fabrico, sabendo as pessoas que aquele azeite era da sua azeitona, fruto do seu trabalho.

No final da época de laboração era a altura de os donos dividirem o azeite, lavarem as ceiras e



1- ponta do fuso

2- o peso, o fuso, o pio, o moirão, a galga, a peneira e o rodelo

3- a peneira, o moirão, a galga e o pio, noutra perspetiva

procederem á limpeza do mesmo. Nesse dia faziam a tibórnia - prato típico confeccionado no lagar com batatas, couves, bacalhau e bastante azeite.

Atualmente, o lagar encontra-se encerrado pois para além da dificuldade em arranjar lagareiros é necessário efetuar obras que cumpram, com rigor, as novas normas exigidas.

União Europeia - Uma pequena história, por Carlos Marques

Antes de...Mais uma vez relembra-se que este artigo apenas pretende ser o pontapé de saída para trabalhos, baseados na rica aliança entre as gerações mais antigas e as mais modernas ou, por outras palavras, entre avós e netos, com passagem pelos pais. Trata-se de uma aliança que continua o bom exemplo dado pela formação da AAT – a união entre os teixeirenses e objetivos comuns – agora transferida para cada lar, onde uma pessoa de maior idade deve ser ajudada pelos filhos e pelos netos (e bisnetos) a compreender uma ou outra passagem deste artigo e do Jornal.

Falamos de outros assuntos, alguns dos quais ouvem-se frequentemente em conversas mesa – a – mesa no bar da AAT, local onde se juntam diferentes gerações. Então porque não passá-los para o papel? De fato, para além de estes temas fazerem parte da nossa vida, as aprendizagens agora são muito diferentes: os mais novos já tiveram, e têm, oportunidade de continuar e eventualmente concluir os seus estudos; assim, aqueles que aprenderam (na cada vez mais útil) “escola da vida”, porque era preciso tratar das cabras, cavar umas batatas, regar uma leira, contribuir para casa desde muito novos, podem agora trocar com os seus descendentes estas ricas mas muito duras vivências por umas letras, primárias para os mais novos, mas difíceis para os de maior idade.

Efetivamente, a união dos teixeirenses começa em casa...

Não se esqueçam também: o Jornal da AAT, que é de todos, quer aproveitar o imenso conhecimento das gerações atuais. Por isto, ESCREVAM, sem medo das críticas e apenas com um compromisso: todos podemos fazer qualquer coisa pela Teixeira.

Ah! e os prémios – mergulhos grátis na piscina, claro, os agradecimentos de todos, o orgulho dos pais e dos avós....

UE: uma pequena história (1.ª parte)

1.Introdução. A União Europeia (EU na sigla internacional) foi criada com o objectivo de pôr termo às frequentes guerras sangrentas entre países vizinhos, que culminaram na Segunda Guerra Mundial. Terminada esta, em 1945, a Europa estava destruída em termos humanos e materiais, mas tinha um enorme potencial: conhecimentos científicos, recursos naturais, um clima ameno, capacidade industrial que precisava de ser reconstruída, dinheiro vindo do chamado Plano Marshall de ajuda à reconstrução. A partir de 1950, os seis principais países detentores de carvão, do aço e da tecnologia para os aplicar na reindustrialização criaram a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, vulgo CECA (não confundir com outras coisas...). Começa aqui a união

económica e política dos países europeus, tendo em vista assegurar uma paz duradoura.

Os seis países fundadores são a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos (Holanda).

Os anos 50 são ainda dominados pelo início da chamada guerra fria entre o bloco de Leste e o Ocidente, ou seja, o Mundo viu-se bipartido entre duas ideologias opostas, que procuravam o seu domínio por meios nem sempre democráticos.

Em 1956, com a repressão pelos tanques da União Soviética ao movimento de protesto contra o regime comunista e a “corrida espacial” com o lançamento do primeiro satélite a orbitar a Terra e considerando os bons resultados da CECA os seis países da avançaram para outra forma de união, instituindo o “Mercado Comum”, ou a Comunidade Económica Europeia (CEE), pelo Tratado de Roma, em 1957.

Assim, são estes os objectivos principais dos fundadores da EU:

- A sua união em torno do comércio, em particular, e da economia, em geral.
- A recuperação das indústrias, a reorganização dos serviços e do comércio e a garantia da PAZ na Europa.
- A garantia que tragédia da Segunda Guerra Mundial - 1939-1945 - nunca mais se voltasse a repetir.
- Foram também objetivos a criação de uma união aduaneira e de um mercado comum, a adoção de políticas comuns nos domínios da agricultura e dos transportes, a criação de um



Fig. 1 – A Europa dos 6

Europeu, a instituição de um Banco Europeu de Investimentos e o desenvolvimento de relações mais estreitas entre os Estados – membros.

Conforme dizia um francês, Jean Monet, que foi um dos grandes impulsionadores desta União de povos: “A unidade política de amanhã só será possível se a União Económica se tornar uma realidade no dia-a-dia do cidadão”.

2. Alargamentos 1.

Além disso, decidem também implantar um controlo conjunto da produção alimentar, de forma a assegurar alimentos suficientes para todos.

Muito rapidamente, começaram a registar-se excedentes de determinados produtos agrícolas.

Este é o período onde mais portugueses emigraram para a Europa.

A crise energética do final dos anos sessenta e princípios dos anos setenta trouxe alguns problemas económicos, que foram ultrapassados, nomeadamente através da atribuição de elevadas verbas para fomentar a criação de empregos e de infraestruturas nas regiões mais pobres CCE; assim, aderiram, em 1973, a Dinamarca, o Reino Unido e a Irlanda (fig. 2). Ao mesmo tempo, o Parlamento Europeu aumenta a sua influência na UE e, em 1979, os cidadãos passam, pela primeira vez, a poder eleger diretamente os seus deputados.

Este período ficou ainda marcado, na Península Ibérica, pelo fim das ditaduras em Portugal (1974) e na Espanha (1975).



Fig 2: A Europa dos 9

A Magia das Aldeias de Montanha

Ao balcão da AAT, continua a poder comprar o livro “A Magia das Aldeias de Montanha” recentemente publicado.

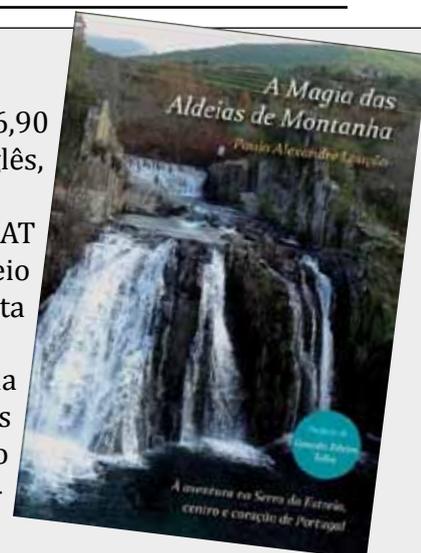
«Vem em boa hora este sentido de redignificação do ecossistema serrano e das suas Aldeias, agora neste livro, *MAGIA DAS ALDEIAS DE MONTANHA*, elaborado com grande sentido de cultura e beleza». (Gonçalo Ribeiro Telles, in «Prefácio»).

O autor deste livro (Dr. Paulo Loução), quando escreveu sobre a Teixeira (páginas 83 a 90), apoiou-se muito na exaustiva recolha que a nossa Lucília Santos tem feito sobre o património imaterial (e material) da Teixeira.

Preço de capa: € 16,90 (livrarias El Corte Inglés, FNAC, etc)

Preço ao balcão da AAT € 13,00 + portes de correio para quem o peça por esta via.

Na quadra natalícia ofereça aos seus familiares e/ou amigos um belíssimo livro que fala da nossa aldeia e da nossa região.



LAZER

Receitas da Beira Alta

“Sobre a arca atoalhada do mais puro linho apresentava-se o foliar, rimas de queijos e de bolos, pratos de ovos, ou moedas entaladas em laranjas, à falha destas, em peros.”, Aquilino Ribeiro

Torresmos da Beira (*)

Ingredientes: para 6 pessoas
1,5 kg de sovente (carne entremeada da barriga do porco)
1 kg de entrecosto
2,5 dl de vinho branco
sal
pimenta
colorau
2 folhas de louro
1,200 Kg de batatas



Confeção:

Corta-se a carne e o entrecosto em pedaços grandes e regulares, devendo ter todos febra e gordura. Tempera-se com sal, pimenta, colorau e o louro partido em pedaços. Rega-se com 1,5 dl de vinho branco e deixa-se ficar assim de um dia para o outro.

No dia seguinte escorre-se, leva-se a carne ao lume e deixa-se fritar até alourar bem.

Junta-se o restante vinho branco e, se for necessário, um pouco de banha e a marinada. Lavam-se as batatas, cortam-se ao meio no sentido longitudinal e cozem-se com a pele. Escorrem-se, pelam-se e cortam-se em fatias grossas. Dispõem-se as batatas numa

travessa e deitam-se os torresmos por cima. Servem-se muito quentes, regados com a gordura de os fritar.

(*) Fonte: Editorial Verbo

NECROLOGIA

Faleceu aos 82 anos, no dia 29 de Novembro de 2013, no Hospital de Coimbra, após doença prolongada e dolorosa, o associado Albertino Luís de Brito, nascido em 17 de Abril de 1931. Grande amigo da Associação Amigos da Teixeira, para cuja implantação muito contribuiu, era uma pessoa muito estimada por toda a população da aldeia e mesmo fora dela.

Homem respeitável e respeitado, as suas palavras e ideias eram escutadas, sempre, com atenção, pela atual direção da AAT. Era casado com Maria da Conceição Pinto e pai de Carlos Manuel Pinto de Brito que nos pediram para agradecer a todos os que os acompanharam nesse momento doloroso e muitos foram os que o fizeram, enviando a todos um forte e muito sentido bem-haja.



SEDE

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira Seia
Telf.: 238 661 058

E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq
2855 -590
Santa Marta do Pinhal - Corroios
Telf.:212551977

coordenadas GPS da Teixeira

40°15'11"N 7°44'29"W

Visite-nos em
www.amigosdateixeira.pt

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12 º N º1.A